

Formiga "lava-pé", praga da batatinha *Solanum tuberosum* L

O. J. BOOCK

(Instituto Agronômico de Campinas)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

(Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo)

De acôrdo com a literatura consultada, deve-se a LUEDERWALDT (3) a primeira notícia acêrcz da formiga "lava-pé" (*Solenopsis saevissima* (F. Smith), *Hym.*, *Formicidae*) como praga de algumas plantas de interesse econômico, dentre as quais a batatinha é a mais importante.

A "lava-pé", que é bastante difundida, apresenta hábitos bem variados, tendo sido verificada sôbre substâncias animais (cadáveres e carne fresca) e também em vegetais (frutos e raízes). Por outro lado, conjuntamente com outras espécies de formiga, costuma associar-se aos Afidídeos e Cochonilhas e procurar as substâncias doces no interior dos domicílios, confundindo-se, assim, com as formas conhecidas vulgarmente como "açucareiras". Tudo isso, ligado à agressividade dos indivíduos, máxime quando perturbados nas imediações do ninho, fez com que LUEDERWALDT (3) colocasse a espécie no rol das poucas formigas prejudiciais que ocorrem em São Paulo.

Em algumas regiões dêste Estado (Monte Mór e Indaiatuba, por exemplo), em culturas de batatinha localizadas de preferência em solos arenosos, temos verificado algum prejuizo. As colônias de "lava-pé" instalam-se nos campos, junto às plantas, atacando-as. A depredação faz-se principalmente nos tubérculos, onde as formigas abrem orifícios de secção mais ou

menos circular, com diâmetro de 2-5 mm e que geralmente pouco se aprofundam. Algumas vezes, as lesões, resumem-se na destruição unicamente da casca do tubérculo no ponto afetado. Alguns orifícios próximos podem confluir-se, resultando cavidades maiores e quase sempre mais profundas. De qualquer forma, os tubérculos perdem todo o valor comercial.

Os danos na parte aérea da planta são constituídos por longas galerias abertas através dos ramos, às vezes desde a base ao extremo livre.

Em Campinas, na Estação Experimental Central do Instituto Agrônômico (*), as "lava-pés" danificam plantas de batatinha, determinando a sua destruição.

O combate à praga é sempre feito pela aplicação de creolina nos formigueiros (1, 2). Em alguns casos, para maior eficiência, torna-se necessária a adição de sulfato de nicotina.

ABSTRACT

Solenopsis saevissima richteri Forel (Hym., Formicidae) is included among the harmful ants of the State of São Paulo, Brasil.

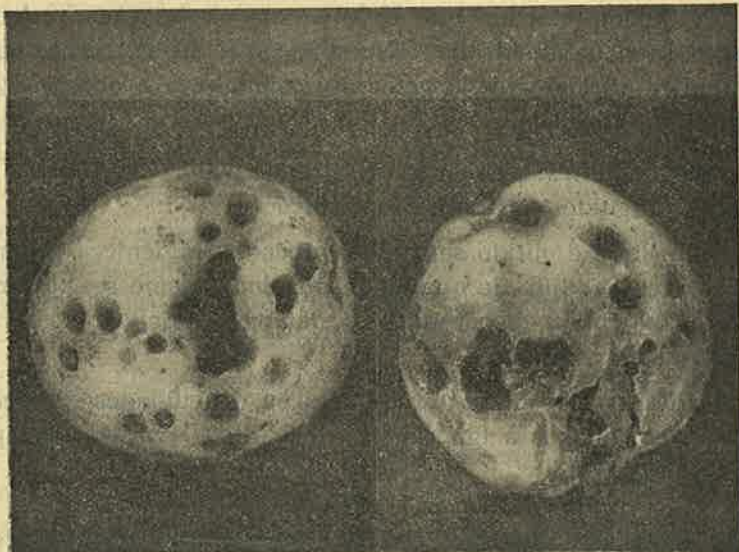
Its attacks on the tubers of *Solanum tuberosum* L are described here, as well as the damages they can determine in the branches of the plant.

In addition, control measures and some other observations are also presented.

(*) Material coligido em Campinas foi enviado ao Frei Thomaz Borgmeier, O. F. M., conhecido especialista dos *Formicidae* do Brasil. O Revdmo. Frei Borgmeier informou-nos que a "lava-pé" remetida filia-se à variedade *richteri* Forel de *Solenopsis saevissima* (F. Smith) que, aliás, também ocorre nos Estados Unidos, onde já constitui um problema para algumas plantas, introduzida como foi da América do Sul (4, 5).

LITERATURA CITADA

- 1 — FONSECA, J. P. - Combate à formiga "lava-pés". *O Biológico* 4 (10) : 350, 1938.
- 2 — FONSECA, J. P. - Combate às formigas "lava-pés". *O Biológico* 7 (5) : 141, 1941.
- 3 — LUEDERWALDT, Hermann - Observações biológicas sobre formigas brasileiras especialmente do Estado de São Paulo. *Rev. Mus. Pau.* 14 : 185-304, 1926.
- 4 — LYLE, Clay & Irma Fortune - Notes on an imported fire ant. *Jour. Econ. Ent.* 41 (5) : 833-834, 1948.
- 5 — SMITH, Marion R. - Family Formicidae. Em "Hymenoptera of America North of Mexico Synoptic Catalog". U. S. Dep. of Agric., Agric. Monograph n.º 2, pp. 778-875, 1951.



Tubérculos de batatinha danificados por formiga "lava-pé" —

Solenopsis saevissima richteri Forel.